



MULHER EMPREENDEDORA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Alexandra Inês da Silva Cordeiro¹
Giselle dos Santos¹
Nathalia Raquel Alves Gamarra¹
Rosiane Cardoso Rodrigues¹

Orientadora: Alessandra Leite Prado Ludwig²
Orientadora: Aline Cristina Rocha Lacerda²
Co-Orientadora: Débora Andréia Schimitz Klier³

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Alexandra Inês da Silva Cordeiro, Giselle dos Santos, Nathalia Raquel Alves Gamarra y Rosiane Cardoso Rodrigues (2020): "Mulher empreendedora: desafios e oportunidades", Revista Caribeña de Ciencias Sociales, ISSN 2254-7630 (septiembre 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/09/mulher-empreendedora.html>

Resumo: Ser mãe, esposa e dona de casa são algumas das funções delegadas às mulheres há séculos e, por razões ligadas ao machismo estrutural e a culturas patriarcais, persistem até os dias atuais, sendo muitas vezes, vistas como únicas atividades que podem ser realizadas com sucesso pelas mulheres. Entretanto, a partir do século XX, como um dos resultados do ingresso da mulher no mercado de trabalho, criou-se um espaço de discussão do qual faz parte o empreendedorismo feminino. Este estudo apresenta uma breve evolução do empreendedorismo, mostrando como a figura feminina vem obtendo lugar na cena empreendedora, de modo a investigar sua entrada no mercado de trabalho e algumas características da gestão liderada por mulheres. Ao seu fim, nota-se que, infelizmente, apesar dos inegáveis avanços, frutos dos vários direitos obtidos pelas mulheres ao longo da história, a mulher ainda sofre desigualdades ao ingressar no ramo empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mercado de trabalho. Empreendedorismo feminino. Desigualdade

¹Discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais – UDC Monjolo: alexandrinescordeiro@gmail.com, gisele0112santos@gmail.com, nathaliaalves95@gmail.com, rosianec.rodrigues@outlook.com

²Docentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais – UDC Monjolo: professoraaline.udc@gmail.com, alessandra.leite@udc.edu.br,

³Mentora empresarial e empreendedora: debora_klier@yahoo.com.br.

ENTREPRENEURIAL WOMAN: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Abstract: Being a mother, wife and housewife are some of the functions delegated to women for centuries and, for reasons related to structural machismo and patriarchal cultures, they persist to the present day, being often seen as the only activities that can be carried out successfully by women. However, from the twentieth century, as a result of the entry of women into the labor market, a space for discussion was created, which includes female entrepreneurship. This study presents a brief evolution of entrepreneurship, showing how the female figure has been taking place in the entrepreneurial scene, in order to investigate her entry into the labor market and some characteristics of management led by women. At the end, it is noted that, unfortunately, despite the undeniable advances, fruits of the various rights obtained by women throughout history, women still suffer inequalities when entering the entrepreneurial branch.

Keywords: Entrepreneurship. Labor market. Female entrepreneurship. Inequality

MUJER EMPRENDEDORA: RETOS Y OPORTUNIDADES

Resumen: Ser madre, esposa y ama de casa son algunas de las funciones delegadas a las mujeres durante siglos y, por motivos relacionados con el machismo estructural y las culturas patriarcales, persisten hasta la actualidad, siendo muchas veces vistas como las únicas actividades que se pueden realizar con éxito por las mujeres. Sin embargo, a partir del siglo XX, producto del ingreso de las mujeres al mercado laboral, se creó un espacio de discusión que incluye el emprendimiento femenino. Este estudio presenta una breve evolución del emprendimiento, mostrando cómo se ha ido gestando la figura femenina en el escenario emprendedor, con el fin de indagar en su ingreso al mercado laboral y algunas características de la gestión liderada por mujeres. Al final, se observa que, lamentablemente, a pesar de los innegables avances, fruto de los diversos derechos obtenidos por las mujeres a lo largo de la historia, las mujeres aún padecen desigualdades al ingresar al ramo empresarial.

Palabras clave: Emprendimiento. Mercado de trabajo. Emprendimiento femenino. Desigualdad.

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações que ocorrem com o passar dos tempos causam metamorfoses nas vidas dos sujeitos que constituem os diversos cenários e contextos sociais. Homens e mulheres são alguns desses sujeitos e o ato de empreender, tornar-se um empreendedor, está inserido nestes cenários e contextos. Na esteira dessas ideias, este trabalho tem o objetivo de lançar um olhar atento ao empreendedorismo feminino, compreendendo que a mulher foi, por muitos anos, dentro de diversas culturas e sociedades, inserida em uma afirmação que delegava a ela a execução de atividades puramente matrimoniais, maternas e domésticas. Entretanto, com evoluções sociais, comportamentais e culturais, pouco a pouco o sujeito feminino vem ocupando espaços que, em determinados períodos, não lhe era acessível; neste contexto, surge a mulher empreendedora.

Assim sendo, está pesquisa tem por finalidade investigar o desempenho das mulheres no cenário empreendedor, onde as mulheres muitas vezes, passam a assumir um papel de protagonistas das suas próprias histórias e deixam de ser coadjuvantes no que culturalmente havia sido traçado para elas por uma ideologia machista e submissa.

O objetivo geral deste estudo consiste em traçar uma breve evolução do empreendedorismo, mostrando como a mulher vem ocupando a posição de empreendedora, além de, muitas vezes, ainda continuar atrelada a aspectos relacionados ao lar, ao marido e aos filhos. A fim de que seja cumprido o objetivo específico, como objetivos gerais tem-se: a) compreender o termo empreendedorismo; b) verificar como se deu a entrada da mulher no mercado de trabalho; c) apresentar algumas características da gestão feminina; e d) apresentar as considerações finais desta pesquisa.

Para tanto, alguns estudos embasaram este trabalho, como, por exemplo, Chiavenato (2007); Hisrich e Peters (2006); Leite e Oliveira (2007); Kets V. de (1997); Araújo e Mourão (2012); etc.

Munhoz (2000) aclara que alguns dos fatores que levam as mulheres a investirem sua carreira no ramo empreendedor são as barreiras que a maioria delas encontra no mercado de trabalho, tais como igualdade salarial, promoção para altos cargos, flexibilidade e autonomia.

Franco (2014) assegura que, apesar de ser um tema extremamente relevante a ser pesquisado no meio acadêmico, o empreendedorismo feminino ainda não é um objeto de pesquisa frequente, o que exprime a importância de que sejam dados mais passos nesta caminhada, haja vista que o fato de não ser uma temática recorrente às pesquisas também pode ser entendido como uma forma do silenciamento das mulheres e das tantas desigualdades existentes entre os sexos feminino e masculino.

2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO TERMO EMPREENDEDORISMO E AS DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

Muito se fala sobre empreendedorismo e, durante o processo de empreender, deve-se considerar o surgimento desta abordagem e como se encontra a ideia nos dias atuais. A palavra *empreendedorismo* deriva da palavra francesa *entrepeneur*, que significa “aquele que assume riscos e começa algo novo” (Chiavenato, 2007, p.03).

Para Reynolds (1997) e Schumpeter (1934), (apud Chiavenato, 2007, p.05) “o empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico”, ou seja, o ato de empreender estava totalmente ligado àqueles que forneciam o capital e eram facilmente confundidos com gerentes ou administradores, não havendo diferenciação entre capitalistas e empreendedores.

Mais adiante, pôde-se perceber que empreender vai muito além de ser algo que visa somente fatores econômicos. Empreender envolve identificar as oportunidades e criar mecanismos inovadores, sem temer assumir riscos de lucros ou prejuízos, trazendo benefícios a si e para comunidade, como explicam:

O processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômico social. (Hisrich; Peters, 2006, p.29).

Partindo da necessidade de compreender melhor sobre empreendedorismo e os impactos na economia, os pensadores economistas, Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter contribuíram com a Teoria Econômica, e especialistas sobre o

comportamento humano contribuíram com a Teoria Comportamentalista, tendo como objetivo as principais teorias do empreendedorismo.

Neste sentido de entendimento acerca das teorias, vale destacar a evolução das abordagens sobre o empreendedorismo e seus conceitos, podendo ser classificado de duas formas:

Classifica em dois tipos de Empreendedorismo: o Empreendedorismo por Necessidade (criam-se negócios por não haver outra alternativa) e o Empreendedorismo por Oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa). (Leite; Oliveira, 2007, p.02).

Dentro de diversos conceitos e características, para Dornelas (2008, p. 22) “outro estudo amplia ainda mais as aplicações do termo empreendedor (empreendedor nato, empreendedor que aprende, empreendedor serial, empreendedor corporativo, empreendedor social, empreendedor por necessidade, empreendedor herdeiro, e empreendedor “normal” planejado)”.

3 MULHERES EMPREENDEDORAS TRABALHANDO POR CONTA

Desde o início da história da civilização, o autoritarismo masculino era predominante, tanto dentro quanto fora do lar, relegando-se à mulher o lugar de submissa e dominada. A esta, por sua vez, era reservado o domínio privado, ou seja, a casa e o círculo familiar. No período colonial, a “casa” não era apenas um lugar físico para se alimentar, se abrigar e dormir, mas representava uma honra a ser protegida. A casa era considerada um lugar “privilegiado”, onde se formava o caráter das crianças, por isso a grande responsabilidade moral atribuída à mulher.

O trabalho doméstico como única atividade à qual a mulher deveria dedicar-se faz com que todo seu amor e cuidado sejam direcionados ao marido e aos filhos; dependência econômica da mulher, pois esta dependia jurídica, moral, econômica e religiosamente do marido. (Rocha-Coutinho, 1994, p 436.)

Na medida em que cabia à senhora do lar a administração da casa, a mulher se encarregava dos doentes, da educação das crianças, da fiscalização dos escravos, dentre outras atividades similares. A partir da segunda metade do século XX, a presença feminina no

mercado de trabalho começa a intensificar-se, abrindo terreno para a discussão sobre a carreira feminina em posições gerenciais e profissionais. As indústrias acolhiam mulheres quando necessitavam de algumas de suas características físicas (como dedos finos e menores) ou quando o trabalho exigia maior tolerância, paciência, concentração e velocidade. Grandes estruturas burocráticas, como as instituições financeiras bancárias, excluíam mulheres, apoiando-se em regras formais, como a saída do emprego após se casarem. Muitas mulheres profissionais, especialmente aquelas que são mães, têm uma expectativa de carreira que permite a conciliação de papéis (Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 3, n. 6, jul./dez. 2018. P.436). Quando vivenciam muitas dificuldades para essa conciliação, surgem conflitos entre o domínio profissional e o pessoal, que podem gerar consequências adversas para a mulher e para as organizações. O sentimento de culpa aparece com força nesses casos, porque as mulheres se lançaram no mercado de trabalho sem, no entanto, se desvencilhar das atividades domésticas. Além disso, essa mesma cultura, que somente as reconhece como trabalhadoras quando estão no mercado de trabalho, encontrou também nesse mesmo espaço uma forma de oprimi-las.

A exigência de alto desempenho das mulheres em seus múltiplos papéis, dona de casa, mãe e trabalhadora, pode gerar uma expectativa social para que esta seja uma moça comportada, esposa dedicada ao marido, mãe zelosa e boa dona de casa. Dentre os principais motivos que fundamentam a opção das mulheres pelo empreendedorismo destacam-se: a busca de autorrealização e de independência e/ou estabilidade financeira. Embora as empreendedoras reconheçam certos custos e desgastes, como uma pesada carga de trabalho que lhes deixa pouco tempo para cuidar da família e de si e afeta seu lazer, o exercício do empreendedorismo resulta em bem-estar subjetivo nas mulheres.

Para Knight, F., (1967) e Drucker, P., (1970), o empreendedorismo se refere a assumir riscos. O comportamento do empreendedor reflete um tipo de pessoa que pretende colocar sua carreira e segurança pessoal na linha e assumir riscos em nome de uma ideia, despendendo muito tempo e capital em um investimento futuro e incerto. Cole (1959), encontrou quatro tipos de empreendedor: o inovador, o inventor calculista, o promotor super - otimista e o organizador construtor de negócios. Esses tipos não são relacionados com a personalidade do empreendedor, mas com o tipo de oportunidade que ele procura. O plano de negócio permite

melhores condições para planejar, organizar, dirigir, avaliar e controlar o negócio. Em outras palavras, ele serve para retratar o início, o meio e o fim de um empreendimento. É imprescindível fazer revisões contínuas no plano de negócio para mantê-lo atualizado e dinâmico

3.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO FEMININA

Ao longo dos anos, grandes transformações ocorreram no comportamento feminino. Fomentar o empreendedorismo feminino é fundamental para que as mulheres possam aumentar seus rendimentos, gerar empregos, ter sustentabilidade no mercado e, sobretudo, serem independentes e protagonistas de suas vidas. É possível observar, através de constatações de práticas do mercado e em literatura disponível, que o mercado tem enxergado na liderança feminina um agrupamento de características que respondem positivamente a necessidade atuais.

De acordo com Frankel (2007) “liderança é a capacidade de influenciar pessoas para segui-las”. Muitas empresas identificam nas mulheres características peculiares que as tornam alinhadas com as habilidades de liderança desejadas. O autor considera ainda que, “as pessoas desejam ser menos forçadas e mais influenciadas, menos criticadas e mais recompensadas, menos dirigidas e mais incluídas” [...] “características estas que as mulheres aprendem desde a infância”.

Os talentos e habilidades femininos são reconhecidos pelo autor onde ele afirma que:

Os talentos femininos estão tão perceptíveis, que na grande maioria das organizações que surgem no momento, parece que as empresas estão fazendo sob medida para as habilidades das mulheres. E com isso entram em desafio com sua própria personalidade de mostrar e encontrar seu ponto de equilíbrio entre a firmeza e feminilidade, competitividade e solicitude, fatos e sentimentos. (Kets, V. de, 1997. Pag. 15).

Sem dúvida, o exercício do empreendedorismo feminino promove o confronto de diversos conflitos, e as empreendedoras apresentam grande variedade de estratégias de ação, na tentativa de encontrar um equilíbrio entre diferentes demandas. No entanto, tecer os fios das contradições associadas à multiplicidade de papéis é um processo e não um estado,

requerendo das empreendedoras constantes negociações face às circunstâncias que se modificam.

O entendimento acerca do empreendedorismo e de sua importância para o desenvolvimento das nações está praticamente consolidado na literatura da área. Este gênero tem desempenhado papel ativo na sociedade como um todo, participando, ativamente, na geração de emprego e renda em vários países. No Brasil, igualmente, a participação da mulher empreendedora ganhou nova conotação, especialmente à frente de pequenos e médios empreendimentos. Esse tipo de negócio também cresceu em importância no país, sendo responsável por 60% dos empregos da população economicamente ativa.

Constituem-se, estas pequenas empresas, por 6,4 milhões de empreendimentos, que representam 99% são micro e pequenas empresas, segundo o SEBRAE (2006), o Brasil é o sexto colocado quanto ao empreendedorismo feminino, e o 13º no empreendedorismo masculino, demonstrando que as mulheres detêm posição de destaque do Brasil (GEM, 2006). núcleo da mulher empresária, criado nos últimos dez anos, reúne mulheres proprietárias e gerentes que atuam em diversos ramos de atividade. As características mais apontadas pelas respondentes para empreender, foram indicadas como sendo: motivação, sonho, criatividade, ousadia, foco, competência, coragem, habilidade, persistência, dinamismo, versatilidade, conhecimento, preparo, aperfeiçoamento constante e muita perseverança.

3.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM TRAJETO ENTRE LUTAS E DESDOBRAMENTOS

É notório que a figura feminina ocupou por anos, em nossa sociedade, um local de subordinação e servidão. Atrelada a tarefas domésticas, matrimoniais e maternais, ocupar um espaço que estivesse além desses era considerado algo fora das possibilidades femininas.

Como afirmam:

Toda a superação desta ou daquela discriminação é interpretada como uma etapa do progresso da civilização. Jamais, como em nossa época, foram postas em discussão as três fontes principais de desigualdade entre os homens: a raça, o sexo e a classe social. (Araújo; Mourão, 2012, p. 30).

Assim sendo, compreende-se que uma das características promotoras de desigualdade é o sexo, através da qual vemos as manifestações de sociedades pautadas em

culturas patriarcais e, conseqüentemente, machistas, que tendem a isolar a mulher dentro das esferas sociais anteriormente citadas e, de modo que o trabalho, inclusive o empreendedorismo, seja visto como uma atividade exclusivamente masculina.

Tendo como intenção a melhoria de aspectos sociais e culturais que interferem na vida dos sujeitos que constituem a sociedade, compreender a maneira como o empreendedorismo feminino se deu e vem se desenvolvendo, bem como os fatores atrelados a ele, faz com que a sociedade volte seu olhar a uma atitude que, direta ou indiretamente, voluntária ou involuntariamente, luta a favor do rompimento das diferenças, segregações e desigualdades resultantes do machismo estrutural.

Ademais, pesquisas mostram que o número de mulheres empreendedoras supera os homens no mesmo setor, evidenciando a constante busca pela equidade de gênero. Conforme explicam:

A importância das mulheres no empreendedorismo no Brasil pode ser ratificada pelo resultado do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Em 2013, esse estudo revelou que, no Brasil, a proporção de mulheres empreendedoras superou a proporção de homens, apresentando 52,2% contra 47,8%, respectivamente a reduzir essa discriminação. (Gomes; Santana; Araújo; Martins, 2014, p. 320).

Ao decidir fazer parte do cenário empreendedor, a mulher se vê dentro de uma esfera profissional, porém, isso não significa que ela deixará de constituir os espaços antes ocupados, como o ambiente familiar, estando atrelada às funções de mãe e esposa. Nesse contexto, os autores afirmam que:

Uma das principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade de horários, pois dessa forma poderá compatibilizar o trabalho e a família. Para Strobino e Teixeira (2014) são raras as empreendedoras que têm a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal, ou a vida em família, bem definida, e como consequência, geralmente o conflito trabalho-família é defrontado. (2009 apud Teixeira e Bomfim, 2016, p. 47).

A Associação Comercial do Paraná, através de um artigo publicado em seu site oficial, afirma que apesar da crescente atuação da mulher no cenário empreendedor, elas continuam ganhando 22% a menos que a parcela masculina que também se dedica a empreender.

Compreendendo, portanto, a ascensão feminina ao universo empreendedor, porém verificando, também, que a mencionada evolução encontra ainda dificuldades como as

barreiras impostas pelas tarefas delegadas à mulher, que se vê sobrecarregada ao precisar conciliar com maestria as atividades desenvolvidas fora e dentro de casa, e também a desigualdade salarial entre homens e mulheres, mesmo que o nível de estudo e formação delas esteja, estatisticamente acima do nível masculino, faz-se necessário debruçar os olhos para uma pesquisa que evidencie exemplos das dificuldades que assolam a mulher empreendedora, suas características enquanto empresárias em meio aos conflitos já mencionados e trace o perfil de algumas figuras empreendedoras.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), é constituída a partir de um levantamento bibliográfico em estudos já realizados. Outros autores afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (Chiara, Kaimen-Giannasi, Carelli e Cruz, 2008, p. 18).

Lakatos e Marconi (2003) explicam que a pesquisa bibliográfica possui oito fases, sendo elas:

- escolha do tema;
- elaboração do plano de trabalho;
- identificação;
- localização;
- compilação;
- fichamento;
- análise e interpretação;
- redação.

Pautado na caracterização da pesquisa bibliográfica, este trabalho passou por etapas até que sua produção fosse concluída. Após a escolha do tema a ser abordado, ou seja,

empreendedorismo feminino, foi elaborado um plano de trabalho para a sua escrita; através dele, foram definidos quais assuntos seriam abordados, quais os objetivos específicos e o objetivo geral, bem como as delimitações, para que fosse possível concentrar a pesquisa no recorte aqui selecionado.

Posteriormente, foi realizada a busca por material bibliográfico, físico e digital, incluindo livros, artigos científicos, anais de congressos e demais eventos acadêmicos e informações disponibilizadas em sites renomados; após a procura pelo material que serviria de apoio e embasamento teórico, foi feita a leitura crítica e reflexiva dela, com o intuito de selecionar o que melhor se identificasse com os objetivos do trabalho.

Na sequência, foi feito o fichamento comentado, através do qual é possível compilar ideias, citações e informações, com seus respectivos comentários e reflexões, já buscando identificar quais seriam utilizadas no estudo.

Por fim, após a análise do material levantado, a redação foi elaborada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar os processos de transformação pelos quais a sociedade passa faz com que se olhe, concomitantemente, para o passado e presente, além de também permitir que se façam apostas e sugestões de como será o futuro.

É importante reconhecer as diversas limitações que ainda impedem que as mulheres tracem caminhos profissionais com êxito, inclusive quando decidem optar pela carreira empreendedora.

Este trabalho mostrou que, infelizmente, ser mulher ou ser homem ainda são fatores que podem influenciar em como os sujeitos são vistos no mercado de trabalho, de modo que as mulheres, apesar das diversas conquistas profissionais, acadêmicas e sociais que tiveram, ainda sejam, em algumas ocasiões, consideradas menos aptas que os homens, simplesmente por serem mulheres e, por conseguinte, carregar consigo um histórico de submissão induzida pelo machismo estrutural.

Evidencia-se neste trabalho, que o termo empreendedorismo passou por modificações ao longo do tempo, o que, como resultado, também trouxe modificações ao ato de empreender

e a quem o pratica. Diante disso, é importante refletir sobre o fato de que a maneira como algo é definido não é estático e está suscetível a mudanças que estão relacionadas, também, aos processos que constituem as ações no cenário empreendedor.

O tópico *Mulheres empreendedoras trabalhando por conta*, mostrou que determinadas funções são, histórica e socialmente, atribuídas às mulheres ou aos homens, e que, por um longo período de tempo, a figura feminina ficou restrita a desempenhar funções maternas, matrimoniais e domésticas; todavia, a partir da segunda metade do século XX, por conta do aumento da figura feminina no mercado de trabalho, o espaço para que houvessem discussões acerca da carreira da mulher passou a ganhar mais destaque.

Em *Algumas características da gestão feminina e Empreendedorismo feminino: um trajeto*, é perceptível que o empreendedorismo feminino está ligado a conflitos entre, por exemplo, a dualidade da mulher empreendedora ao tentar conciliar suas duas faces entre trabalho, casa, marido e filhos; e que o sexo biológico, por si só, ainda é um fator de discriminação no mercado de trabalho, ainda que pesquisas mostrem o aumento do número de mulheres no setor empreendedor.

Perante a uma temática tão vívida e ainda envolta em tabus, discriminação e estereótipos, torna-se evidente não somente a relevância do estudo aqui iniciado, como também a necessidade de que haja uma maior quantidade de produção científica, sem que a qualidade seja deixada de lado, que problematize esse assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, A. R. de; Mourão, T. F., (2012). Trabalho da Mulher: Mitos, riscos e transformações. São Paulo.
- Chiara, I. G.; Kaimen-Giannasi, M. J; Careli, E. A.; Cruz, G. da, A. V., (2008). Normas de documentação aplicadas à área de Saúde. Rio de Janeiro: Editora E-papers.
- Chiavenato, I., (2007). Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 2 ed. São Paulo: Saraiva.
- Cole, A. H., (1959). *Businessenterpriseinitssetting*. Boston: RepublicaBooks.
- Dornelas, J., (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Drucker, P. F., (1970). *Technology, management and society*. Nova York: Free Press.
- Franco, M. M. S., (2014). Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. Anais do VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Goiânia, 2014. Página da web. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema07/333.pdf>>. Acesso em 13 de junho de 2020, às 18h16.
- Frankel, L. P., (2007, pg 55). *Mulheres lideram melhor que homens*. São Paulo. Gente.
- Gomes, A. F.; Santana, W. G. P.; Araujo, U. P.; Martins, C. M., (2014; p 319-342). Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, vol.16, n.51.
- GEM - Global Entrepreneurship Monitor (2007). *Empreendedorismo no Brasil: relatório nacional 2006*. Curitiba: IBQP.
- Hisrich, Robert; Peters, M., (2006). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman.
- Kets V. de; Manfred, F. R., (1997). *Liderança na empresa – como comportamento dos líderes afeta a cultura interna*. São Paulo: Atlas.
- Knight, F. H., (1967). *Risk, uncertainty, and profit*. Nova York: Houghton Mifflin.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A., (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo. 5 ed. Editora Atlas.
- Leite, A.; Oliveira, (2007). Empreendedorismo e Novas Tendências. Página da web. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/4021580-Empreendedorismo-e-novas-tendencias.html>>, acesso em 10/06/2020, às 21h21.
- Munhoz, G. S. de., (2000). Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras? Anais do Encontro Nacional de Empreendedorismo. Maringá. Página da web. Disponível em: <http://www.josewilker.com/material_didatico/lideranca/lideranca_feminina.pdf>, acesso em 13/06/2020, às 18h.
- Rocha-Coutinho, M. L.; (1994). *Tecendo por trás dos panos: A mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Revista. (2018). *Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 3, n. 6, jul./dez. P.436*
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, (2006). *Atividade empreendedora*. Disponível em: <<http://www.portal.sebrae.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2006.
- Teixeira. R. M.; Bomfim, L. C. S., (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, vol.10, n.1, pp.44-64.